

PURITANISMO: AUTORES, OBRAS E INFLUÊNCIAS

Juliana Duarte Vieira, Cristiane de Souza

RESUMO

Este artigo relata de forma concisa o que foi o Puritanismo, sua origem, suas vertentes, seus principais agentes e obras e em qual época ocorreu. O enfoque é nos eventos ocorridos entre os séculos XVI e XVII. Pesquisando autores de renome que escreveram sobre os puritanos, buscou-se discutir como era o modo de viver e como o expressavam em seus livros.

PALAVRAS-CHAVE: Puritanismo; Literatura Inglesa; Contexto histórico; Estilo de vida; História do Cristianismo.

ABSTRACT

This article reports in a concise way what Puritanism was, its origin, its strands, its main agents and works and in what time it occurred. The focus is on events that took place between the 16th and 17th centuries. Researching renowned authors who wrote about the Puritans, we seek to discuss how the way of life was and how they expressed it in their books.

KEYWORDS: Puritanism; English literature; Historical context; Lifestyle; History of Christianity.

INTRODUÇÃO

Segundo LIPSY (2015), os estatutos da faculdade puritana Emmanuel College diziam o seguinte: “Há três coisas que desejamos acima de tudo que todos os membros desta faculdade possuam, a saber, a adoração a Deus, o crescimento na fé e integridade (honestidade, sinceridade) moral”. E nos primeiros documentos da faculdade de Harvard está escrito: “Que o estudante seja sempre plenamente instruído e seriamente pressionado a considerar bem que o principal fim de sua vida e de seus estudos é conhecer a Deus e Jesus Cristo, que é a vida eterna (João 17:3), e por isso colocar Cristo na base, como o único alicerce de todo conhecimento e aprendizado saudável”.

Os puritanos eram pessoas aplicadas à educação e, por esse motivo, se satisfaziam em estudar todos os escritos a que tivessem acesso. No início, o termo foi empregado de forma pejorativa – como o fazem nos dias de hoje –, mas os ingleses que faziam parte desse grupo não se importaram e usaram em seu favor. Diziam, então, que queriam “purificar” a Igreja da Inglaterra das más influências da Igreja Romana.

Os intelectuais puritanos utilizavam a Bíblia para estudar e para ensinar seus filhos a ler e a escrever. Por esse motivo, descobriram que a Igreja Anglicana não seguia fielmente as Escrituras Sagradas, e como eram homens de grande conhecimento, não deixaram isso para trás, levantando questionamentos e levando mais pessoas a apoiá-los com o passar dos anos.

Hoje, igrejas em todo o mundo são influenciadas pelos ideais puritanos, instituições utilizam a Confissão de Westminster como regra de fé e grupos debatem sobre como eram os modos de viver e de pensar dos puritanos e se podemos segui-los nos dias de hoje.

Foi uma época importante da literatura de língua inglesa, pois difundiu pensamentos que se espalharam por toda Europa e América do Norte nos séculos XVI e XVII e em todo o mundo nos dias de hoje.

DESENVOLVIMENTO

1. Definição

“Quando pensar em Puritanismo deve começar livrando-se do chavão ‘puritanismo’ como aplicado à hipocrisia religiosa Vitoriana. Isso não se aplica ao Puritanismo do século dezessete.” (DICKENS, 1974).

O puritanismo foi um movimento que visava “purificar” a Igreja Inglesa dos séculos XVI e XVII. Os calvinistas ingleses (estudiosos cristãos seguidores de Calvino), influenciados pela Reforma Protestante, não queriam fundar novas igrejas, mas, sim, adequar os dogmas, costumes e liturgias da Igreja Episcopal Anglicana aos preceitos bíblicos, pois, segundo os intelectuais da época, a Igreja da Inglaterra estava com os seus valores deturpados pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Os puritanos, em sua grande maioria, eram intelectuais cristãos que viajavam por todo continente europeu. Muitos tiveram contato direto com João Calvino e Martinho Lutero, agentes importantes no cenário Reformista, movimento que ocorreu em conjunto com o Puritanismo.

Os puritanos eram separados em cinco grupos:

- Não-conformistas: Ministros que tinham estudo universitário, originários de Cambridge. Não se submetiam a uma igreja oficial.
- Separatistas: Seguidores de Robert Browne que se separaram da Igreja da Inglaterra, termo também aplicado a todos os que formaram as suas próprias Igrejas.
- Não-separatistas: Conhecidos também como puritanos anglicanos, não queriam se separar da Igreja Oficial e acreditavam que poderiam “purificá-la”.

- Independentes: Apoiavam o governo congregacional em detrimento do governo episcopal da Igreja oficial da Inglaterra.
- Dissidentes: Diz respeito aos que saíram da Igreja Anglicana por motivos de consciência. Tornaram-se congregacionais, batistas e presbiterianos.

2. Elementos Principais da Ética Puritana

O grupo puritano era constituído por pessoas comuns e por pessoas estudadas, mas todos seguiam um padrão de vida que continha alguns elementos importantes, são eles:

- Peregrinação e Conflito: Elementos essenciais da vida cristã, bem representados na obra *O Peregrino*, de John Bunyan.
- Trabalho Árduo: Tempo, dinheiro e talentos pessoais deveriam ser usados exclusivamente a serviço de Deus. O ócio era considerado pecado e uma das portas que levava aos vícios. Indústria, capitalismo e filantropia andavam lado a lado dos que labutavam.
- Educação e Cultura: Os homens eram fortes educadores e influenciadores culturais, se opunham a todo tipo de arte que trouxesse desonra ao lar, incentivando e produzindo apenas o que era sadio, na arte e na literatura.
- Descanso Dominical e Família: Se, por um lado, defendiam fortemente o trabalho constante, por outro garantiam o descanso de um dia a cada sete, chamavam de sábado cristão — no sentido de período sabático, descanso, pausa —, mesmo sendo praticado no domingo. A unidade da família, a adoração e o cultivo do caráter cristão eram questões celebradas aos domingos. A figura paterna era a responsável pelo ensino, cuidado e proteção de todos os membros da família.
- Bíblia: O estudo das Sagradas Escrituras era uma prática diária na vida dos puritanos.
- Vida Comunal e Senso de Responsabilidade: Viviam em comunidade e seus atos não fugiam do conhecimento de todos, qualquer decisão era tomada em conjunto e ninguém vivia só, as cargas de responsabilidades eram divididas de igual forma entre si.
- Igreja Local: Apesar de não possuírem uma Igreja própria, os puritanos atribuíam uma imagem de importância à Igreja. Lutavam para que ela se achegasse aos preceitos bíblicos e se purificasse das “influências deste mundo” — Anglicanismo e Romanismo.
- Legalismo: Acreditavam que seguir as leis e regras os faziam merecedores da salvação eterna.

3. Literatura

A maior parte dos ministros puritanos detinha conhecimento e/ou formação acadêmica. Como eram bons oradores, seus sermões sempre vinham de escritos próprios, fato esse que fez com que muitos tivessem uma vida ativa como escritores.

4. Os Puritanos e a Nova Inglaterra

O objetivo da chegada ao Novo Mundo era para que pudessem professar a sua fé livremente. E ao chegarem à América do Norte, muitos puritanos fundaram colônias, cidades e universidades. Foi dado o nome de *Plymouth Plantation* para a primeira colônia puritana localizada ao norte, onde é hoje o Estado de Massachusetts. William Bradford registrou a chegada à Nova Inglaterra e todo o período de colonização em seu diário até 1646, que mais tarde ganhou o título de *Of Plymouth Plantation*.

Boston e Salem foram fundadas por puritanos anglicanos não-separatistas. Em 1630, a Universidade de Harvard foi inaugurada após os puritanos de Boston sentirem a necessidade de criar uma faculdade para treinar seus ministros. Em 1700, dez pastores formados em Harvard doaram livros para a colônia de New Haven criar uma faculdade e, assim, nasceu a Universidade de Yale.

Em terras americanas, os puritanos escreveram utilizando três gêneros: diários, sermões e poesia. Diários para descrever as terras, o dia a dia e as viagens. Sermões que eram ministrados nas congregações religiosas. E poesia como forma de expressão artística sempre atrelada à religiosidade.

Os Estados Unidos da América tiveram uma formação de base cristã, e os puritanos foram peças-chave no desenvolvimento acadêmico, religioso e de modo de vida dos que habitam aquele local até os dias de hoje.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O aprendizado que se pode extrair dos puritanos é o de perseverar em seus ideais, sempre buscando por mais conhecimento. De início, eles podem ser considerados como pessoas sem atratividade, mas estudando a fundo percebe-se que seus posicionamentos são fortes e sólidos, muito bem embasados no que acreditavam.

Tiveram grandes conquistas que são desfrutadas até os dias de hoje, como a Bíblia em língua inglesa, os bons costumes, as grandes universidades, cidades inteiras, Igrejas sérias e boa literatura alegórica.

Sendo assim, conclui-se essa breve pesquisa sobre quem foram os puritanos, onde viveram, o que fizeram e o que deixaram para a posteridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. F. (trad.). *A bíblia sagrada*. Revista e Corrigida. Ed. de 1995. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

BUNYAN, J. *Graça Abundante: ao principal dos pecadores*. São José dos Campos: Fiel, 2013.

CARBONIERI, D.; GAVA, Á. A. A contribuição puritana na literatura colonial americana: diário, sermões, poesia. In: *Scripta Uniandrade*, v. 13, n. 2, jul-dez 2015. Disponível em: <https://goo.gl/4PyVrn>. Acesso em: 29/10/2017.

CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. *Enciclopédia de bíblia, teologia e filosofia*. 4ª ed. São Paulo: Candeia, 1997. p. 571, 946 (Vol. 1). p. 282-283 (Vol. 4). p. 513-514 (Vol. 5).

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER. Disponível em: https://www.executivaipb.com.br/arquivos/confissao_de_westminster.pdf. Acesso em 01/11/2017.

DICKENS, A. G. The Ambivalent English Reformation. In: *Background to the English Renaissance*. Londres: J. B. Trapp, 1974, p. 47.

LIPSY, D. *A jovem mulher puritana*. 2ª ed. digital. [S.l.]: Os puritanos, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/hbdJrD>. Acesso em 29/10/2017.

LLOYD-JONES, D. M. *Os puritanos: suas origens e seus sucessores*. São Paulo: PES, 1993, p. 246-267.

MATOS, A. S. *Os puritanos: Sua origem e sua história*. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://goo.gl/umTMfc>. Acesso em 29/10/2017.

_____. *A assembleia de Westminster*. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <goo.gl/RrYVrD>. Acesso em 01/11/2017.

NICHOLS, R. H. A reforma na Inglaterra. In: *História da Igreja Cristã*. 10ª ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1997, p. 197-199.

PACKER, J. I. *Entre os gigantes de Deus: uma visão puritana da vida cristã*. São José dos Campos: Fiel, 1996.

RYKEN, L. *Santos no mundo: os puritanos como realmente eram*. São José dos Campos: Fiel, 1992.

SILVA, A. M. *Literatura inglesa para brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2005, p. 106-110, 139-151.